

**Comissão de Defesa do Consumidor, Meio-Ambiente e Minorias**

**Requerimento n° ... de 2003**

**Requer o convite ou a convocação do Presidente da Petrobrás S/A, Senhor Luiz Eduardo Dutra, para participar de audiência pública, nesta Comissão de Defesa do Consumidor, a fim de debater a cotação do barril de petróleo, no mercado internacional, o preço dos combustíveis no país, e a relação de ambos com a taxa de câmbio.**

Senhor presidente

Requeiro, nos termos regimentais, o convite ou a convocação do Presidente da Petrobrás S/A, Senhor Luiz Eduardo Dutra, para participar de audiência pública, nesta Comissão de Defesa do Consumidor, a fim de debater a cotação do barril de petróleo, no mercado internacional, o preço dos combustíveis no país, e a relação de ambos com a taxa de câmbio Dólar/Real.

**JUSTIFICATIVA**

O consumidor brasileiro já acostumou-se com a velha rotina, em que sempre que o real é desvalorizado, o preço da gasolina e do óleo diesel, cotados em dólar, sofrem acréscimos. Na verdade, a gasolina não aumenta, o real é que se desvaloriza. Conseqüentemente, paga-se mais, em reais, por uma gasolina que tem preço estável em dólar. Outra quadro condicionante é quando surge uma crise no mundo e o preço do petróleo aumenta em dólar. Em resumo, o consumidor arca com aumentos em duas situações: quando aumenta o preço do barril do petróleo lá fora, em dólar, e quando o real é desvalorizado em relação ao dólar aqui dentro.

Agora estamos vendo o inverso: o preço do barril do petróleo chegou a 36 dólares, baixou para 25 dólares, hoje está em 30 dólares. O dólar, que estava cotado há algum tempo em 3,8 reais, hoje vale 3 reais, com baixa de quase 20%. No entanto, não diminuiu o preço da gasolina

e do óleo diesel, nem mesmo com a baixa do preço do barril do petróleo lá fora. Também, não diminui o preço da gasolina e do diesel quando reduziu a diferença dólar/real.

Interessante levar em conta que o dólar voltou aos patamares do mês de setembro do ano passado. Nesse período, o real é uma das moedas que mais valorizaram no mundo. Mas tal valorização em nada se reflete em favor do consumidor de combustíveis.

Causa estranheza e desconfiança no consumidor o porquê dessa aparente contradição. Para o leigo e mesmo o cidadão razoavelmente instruído, esta é uma equação que não fecha e precisa ser melhor explicada.

Por essas e outras dúvidas - que podem ser esclarecidas pelo presidente da Petrobrás, com a apresentação de informações detalhadas sobre as finanças da companhia, a auto-suficiência do Brasil e a política de preços ao consumidor - é que requeremos a convocação ou o convite ao Senhor Luiz Eduardo Dutra para uma audiência pública nesta comissão.

Creamos que pela primeira vez a temática do preço dos combustíveis será discutida por esta ótica, que é a do direito do consumidor.

Sala das Sessões, 23 de abril de 2003.

**POMPEO DE MATTOS**  
D E P U T A D O   F E D E R A L  
P D T - R S